

3º ENCONTRO CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA - CM&E

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Macroeconomia e Finanças

A PRODUÇÃO DE SOJA NO CONTINENTE AFRICANO COM INVESTIMENTO CHINÊS

Thiago Kern Copetti¹

Angélica Massuquetti²

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a estratégia chinesa de investimento na produção de soja no continente africano. A partir da revisão bibliográfica, observou-se que os investimentos chineses incluem, além do investimento direto no plantio da oleaginosa, o fortalecimento da infraestrutura logística em diferentes países, com relevante conexão entre polos produtores, estradas e sistemas ferroviários e portos.

Palavras-chave: China. África. Soja. Comércio internacional. Infraestrutura.

1 INTRODUÇÃO

O plantio de soja no continente africano tem sido estimulado pelos investimentos chineses com o intuito de reduzir a dependência do país asiático da soja brasileira e estadunidense, que são os dois principais produtores e exportadores mundiais. Os aportes chineses com esse objetivo já foram explicitados pelo próprio governo do país (NYABIAGE, 2020).

Além do investimento direto no plantio da oleaginosa, a estratégia chinesa também está sendo direcionada para melhoria da infraestrutura logística de países africanos, como portos e ferrovias. Esses recursos e estratégias visam facilitar o transporte de grãos e outros produtos agrícolas, criando uma rede logística mais eficiente e menos onerosa. Cabe ponderar que os recursos aplicados não beneficiam apenas a China, mas também os países africanos, que ganham maior capacidade de produção e de escoamento do produto agrícola e também

¹ Mestrando em Economia no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: thiago-copetti@hotmail.com

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: massuquetti@gmail.com

investimentos sociais. Assim, justifica-se a aderência de diferentes países do continente ao projeto de Pequim (PACHECO; SANTA RITA, 2018).

A China, portanto, tem buscado investir em ferrovias e portos nas proximidades das áreas de produção agrícola com o intuito de reduzir as distâncias de fornecedores e viabilizar a exportação mais eficiente dos produtos. Essa estratégia está alinhada com os princípios da Nova Geografia Econômica, que destaca a importância da localização geográfica e da redução das distâncias de fornecedores para o comércio internacional (KRUGMAN, 1998).

A produção e o comércio de *commodities* agrícolas são temas relevantes na economia global e na segurança alimentar das nações e também uma preocupação maior após o advento da pandemia de Covid-19, que pode ter acelerado essa estratégia chinesa. A soja, por ser importante alimento para produção de proteínas animais, como aves e suínos, e relevante na alimentação chinesa, como grãos e insumos para diferentes preparos, tem desempenhado um papel crucial nesse cenário. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a estratégia chinesa de investimento na produção de soja no continente africano.

2 MÉTODO

O método empregado neste estudo, em andamento, foi a revisão bibliográfica. Numa etapa futura, busca-se analisar a percepção do setor de máquinas e implementos agrícolas acerca da ampliação da produção de soja no continente africano por meio de investimentos chineses. O método de pesquisa que será aplicado na próxima etapa será o qualitativo por meio de entrevistas com empresários do setor de máquinas e implementos agrícolas e com representantes de órgãos governamentais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Nova Geografia Econômica, formulada por *Paul Krugman*, oferece um olhar analítico sobre os padrões de comércio e de localização de atividades econômicas (KRUGMAN, 1991). A sua aplicação no estudo da produção de soja no continente africano, examinando como os investimentos chineses estão influenciando a dinâmica da segurança alimentar do país asiático a partir da proximidade geográfica e da diversidade de fornecedores, entre outros fatores, auxilia no desenvolvimento desta pesquisa. A estratégia chinesa ganhou ainda mais força durante a pandemia para garantir o abastecimento estável e acessível de alimentos. No caso

chinês, se alia à reconhecida política do país de planificação de longo prazo – modelo de gestão que preconiza ações dentro de um plano traçado para resultados em até 50 anos.

A Nova Geografia Econômica, com suas noções de aglomeração e de economias de escala, defende que diferentes atividades econômicas podem ser agrupadas para otimizar a produção e a distribuição, contribuindo para redução de custos, entre outros benefícios. Krugman (1998) argumentou que a proximidade de empresas e de fornecedores em uma determinada região pode resultar em ganhos de produtividade e eficiência, estimulando a concentração de atividades econômicas em locais específicos.

Um dos motivadores do maior interesse no desenvolvimento da produção de grãos no continente africano está relacionado à crescente demanda chinesa por soja, já explicitado pelo próprio governo chinês recentemente, como declarou *Wu Peng*, diretor da divisão África do Ministério de Relações Exteriores da China (NYABIAGE, 2020). O governo de *Xi Jinping* abriu, em 2020, o mercado de soja do país para a Tanzânia como forma de, gradualmente, diminuir sua dependência das principais nações das quais importa a oleaginosa – Brasil e EUA, e obter mais resiliência contra choques no mercado global. A Tanzânia era, em 2020, um dos últimos países africanos sem tratado agrícola com a China.

Nesse contexto, a proximidade geográfica do continente africano desempenha um papel significativo, assim como a dependência do próprio continente africano de investimentos externos para se desenvolver e ampliar sua própria segurança alimentar a partir da produção de grãos. Investir na produção de soja em diferentes países africanos vem exigindo grandes aportes financeiros da China em infraestrutura agrícola, tecnologia e até mesmo em capacitação local para aumentar a produção, estabelecendo, assim, no continente polos de produção de soja que reduzam os custos de transporte e amenizem a volatilidade dos preços ao inserir novos players no mercado (INOHARA, 2020).

Ainda que inicialmente com volumes pouco representativos, mas alinhados à estratégia chinesa de planificação e à visão de longo prazo, esses países tendem a aumentar a produtividade e as áreas plantadas, ampliando sua relevância mundial como produtores e exportadores. O potencial de incremento de produção seria ainda mais relevante, considerando as grandes extensões de terras disponíveis para cultivo, especialmente, na savana subsaariana africana (SEIXAS, 2021).

Apesar da capacidade africana de aumento de produção e de produtividade se apresentarem, em geral, inferiores aos principais players mundiais, como Brasil e EUA, de acordo com a Nova Geografia Econômica, Krugman (1998) observou que as atividades

econômicas podem se concentrar em determinadas regiões não apenas pela disponibilidade de recursos, mas também pela interação entre custos de produção e custos de transporte. Assim, mesmo com produtividade menor, a soja exportada a partir do continente africano poderia compensar sua viabilidade de compra pela China pelo custo menor em relação à importação de países como Brasil e EUA.

No Quadro 1 é possível observar uma síntese dos principais interesses da economia chinesa em relação à soja.

Quadro 1 - Interesses chineses

Segurança Alimentar	<ul style="list-style-type: none"> • A China é o maior consumidor mundial de soja devido à sua alta demanda para alimentação animal e produção de óleo de cozinha e corre o risco de enfrentar interrupções no fornecimento devido a fatores, como condições climáticas adversas, questões comerciais ou problemas de logística. • Diversificar fornecedores também é fator para reduzir a vulnerabilidade a riscos e a garantir um suprimento constante de soja.
Estabilidade de Preços	<ul style="list-style-type: none"> • A dependência excessiva de um pequeno número de países produtores pode resultar em flutuações significativas nos preços da soja. • Ao diversificar as origens das importações, a China pode mitigar as consequências de choques de preços, bem como exercer um certo grau de influência sobre as cotações globais da <i>commodity</i>.
Negociações Comerciais	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar os parceiros comerciais para a soja também pode fortalecer a posição de barganha da China em negociações comerciais com seus principais fornecedores. • Ao demonstrar que está disposta a buscar alternativas, a China pode ter mais poder para negociar termos comerciais favoráveis.
Diplomacia e Geopolítica	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a origem das importações pode ser considerada, também, uma estratégia geopolítica. • Ao importar de países diferentes, a China fortaleceria suas relações diplomáticas e influência em várias regiões, o que pode ser útil para seus objetivos geopolíticos mais amplos. • A diversificação também pode ser vista como uma forma de promover a cooperação Sul-Sul e o desenvolvimento econômico em outras regiões em desenvolvimento, como a África.

Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação do contexto de investimentos chineses na produção de soja na África à luz da Nova Geografia Econômica é evidente em diversos aspectos. Primeiramente, a China está promovendo a aglomeração de fornecedores mais próximo de seu território, melhorando a logística de atividades relacionadas à agricultura e à agroindústria em áreas específicas do continente africano, criando clusters de produção, de armazenamento e de distribuição.

Os investimentos chineses incluem o fortalecimento da infraestrutura logística em diferentes países, com relevante conexão entre polos produtores, estradas e sistemas ferroviários e portos. Esse conjunto de obras e de investimentos não apenas facilita a exportação

de produtos, mas também melhora a conectividade interna dos países africanos, contribuindo para a integração econômica local e impulsionando a eficiência na produção e na distribuição de alimentos (SEIXAS, 2021).

Nesse contexto, se ampliaria a receptividade africana à presença massiva asiática no setor do agronegócio na região. Isso porque ao desenvolver capacidades locais para produzir um dos principais componentes da ração animal, os países africanos também podem diversificar suas fontes de alimentos para animais, reduzindo a dependência de importações e aumentando a resiliência a choques no mercado global.

REFERÊNCIAS

- INOHARA, A. China foca em parcerias agrícolas na África e atinge relação com Brasil. **Gazeta do Povo**, 2020. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/missao-china/china-foca-em-parcerias-agricolas-na-africa-e-atinge-relacao-com-brasil/>. Acessado em: 3 mar. 2023.
- KRUGMAN, P. **Geography and Trade**. MIT Press, 1991.
- KRUGMAN, P. What's New About the New Economic Geography? **Oxford Review of Economic Policy**, 1998.
- NYABIAGE, J. China to start buying soybeans from Tanzania as it seeks new suppliers. **South China Morning Post**, 2020. Disponível em www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3107445/china-start-buying-soybeans-tanzania-it-seeks-new-suppliers. Acessado em: 6 ago. 2023.
- PACHECO, B; SANTA RITA, L. **Conjuntura Internacional/Puc Minas**, 2018. Disponível em <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2018/10/19/presenca-da-china-na-africa-novo-desenvolvimento-ou-novo-colonialismo/>. Acessado em: 11 ago. 2023.
- SEIXAS, M. **África: alarga-se o hiato entre a evolução tecnológica global e o desenvolvimento do setor agrícola regional**, 2021. Disponível em https://www.embrapa.br/documents/10180/26187851/%C3%81FRICA_ALARGA-SE+HIATO+ENTRE+EVOLU%C3%87%C3%83O+TECNOLOGICA+E+DESENVOLVIMENTO+AGRICOLA+REGIONAL_editada_final_14102021.pdf/4e970ff0-e30b-9ef2-69fc-b87b839e48a3?version=1.0&previewFileIndex=; Acessado em: 8 jul. 2023.